

# ELEIÇÕES de 5 de Junho

A União Europeia, através das Troikas (externa e interna), está determinada em impor um “Acordo” que é mau para os trabalhadores, para o povo em geral e, assim, para o País. Um programa político mais uma vez ao serviço dos grandes accionistas de grupos económicos e financeiros, nacionais e internacionais.

Em última instância, será a luta dos trabalhadores e do nosso povo que irá determinar o que se aplicará, o que será alterado e as alternativas a construir.

O “Acordo” da Troika gera recessão económica, desemprego, injustiças, desigualdades e pobreza. O acordo significaria perdas irreparáveis na Saúde, na Educação, na Segurança Social, na Justiça. O “Acordo”, além de pretender retirar direitos a quem trabalha, gera o bloqueamento da contratação colectiva de trabalho, reduzindo a retribuição e o salário, desregulamentando e aumentando os horários de trabalho, colocando os trabalhadores a trabalharem mais, a receberem menos e a terem uma vida de incerteza total. A pretendida redução da taxa social única (TSU) porá em causa a sustentabilidade da Segurança Social e aumentará o sacrifício dos trabalhadores.

Em 5 Junho votar tem uma grande importância. Além do que individualmente a cada um de nós possa acontecer, o Sector está na mira das privatizações a qualquer preço. Multiplicam-se diariamente na comunicação social as opiniões que defendem a alteração do quadro da evolução da Aviação Civil. As propostas, a concretizarem-se, porão em risco os nossos postos de trabalho, ou seja, o emprego de milhares de trabalhadores, nomeadamente nos Grupos TAP, SATA e ANA. E, tanto ou mais grave do que isso, hipotecam o futuro do nosso País, com o Sector em vias de se tornar uma sucursal periférica das grandes companhias de aviação e dos aeroportos europeus.

A Direcção do SITAVA reafirma o seu empenho na aplicação do programa com que foi eleita, em especial o que aí referíamos sobre as empresas estruturantes do sector, agora em perigo.

***“Prosseguiremos na luta pela manutenção das empresas da aviação civil no sector empresarial público, como melhor garantia do desenvolvimento económico nacional e minimização das assimetrias regionais, como está amplamente demonstrado”.***

Na circunstância em que o País se encontra, estas empresas são, mais do que nunca, um importante motor de desenvolvimento e de crescimento para a nossa economia.

Não temos preconceitos ideológicos sobre as privatizações mas perguntamos: O que ganharam os trabalhadores com a privatização da GALP? - Combustíveis mais caros! E com a EDP? – Energia mais cara! Era um rol sem fim onde se prova que privatizar empresas estruturantes não é ficar melhor. E o País só perde.

Não será a Direcção do Sindicato, sozinha, que poderá inverter o que de mal vier acontecer à Aviação e Aeroportos com tais privatizações. Lutaremos e mobilizaremos os trabalhadores para reagirem, mas há que lembrar a responsabilidade de cada um na decisão que vier a tomar no próximo acto eleitoral. Nós temos o direito e a responsabilidade de intervir e de nos pronunciarmos sobre o que queremos para a nossa Aviação e Aeroportos e também para o nosso País.

**Votar é acto cívico livre. Não pode ser desperdiçado.**

**Apelamos a todos os trabalhadores à votação no próximo dia 5 de Junho.**